

JORNAL-MURAL “OFICINA DA INFORMAÇÃO”¹

Camilla Lisboa SILVA²
Maryna Napolitano Silveira LEITE³
Rodolfo dos Santos GROSSI⁴
Susan Witte EZARD⁵
Patrícia Ceolin do NASCIMENTO⁶
Faculdades Integradas Rio Branco, São Paulo, SP

RESUMO

O jornal-mural “Oficina da Informação” é uma produção dos alunos do 3º semestre do curso de Jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco. Constitui-se de oito seções vinculadas à editoria de Cultura e tem como objetivo central veicular informações de interesse dos estudantes na temática escolhida, de forma descontraída e rápida. Assim, a “Oficina da Informação” configura-se como um espaço de comunicação, promovendo o acesso a notícias de cunho cultural e inserindo os alunos na prática jornalística.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-mural; jornalismo; informação; notícia; cultura.

1 INTRODUÇÃO

Os cursos de Comunicação Social das Faculdades Integradas Rio Branco propõem em sua grade curricular a disciplina de Oficina de Produção, que tem por finalidade proporcionar aos alunos o aprendizado prático sobre suas habilitações. Na habilitação de Jornalismo, o produto realizado foi o Jornal Mural, formato indicado para trabalhar o texto jornalístico.

Dessa forma, os alunos do terceiro semestre começaram a produção do jornal-mural “Oficina da Informação”, atentando-se para a necessidade dos demais alunos da faculdade terem acesso a informações que não se relacionassem somente ao cotidiano da instituição, mas também à sua formação como cidadãos fora do ambiente estudantil.

Nessa perspectiva, optou-se por caracterizar o jornal-mural como publicação voltada à área cultural, considerando-se a diversidade proposta por essa editora. A partir dessa

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade jornal-mural (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: camillalisboa.s@hotmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: maryninha02@hotmail.com.

⁴ Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: rods.427@hotmail.com.

⁵ Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: mandalani@hotmail.com.

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: paceolin3@gmail.com.

definição, os grupos de alunos criaram suas seções, que abordam temas como passeios culturais na cidade de São Paulo, história, eventos dentro e fora da faculdade, curiosidades e atualidades, além de sugestões de atividades complementares (solicitadas pela instituição).

A linguagem mais despojada contribui para a proximidade do leitor em relação às informações publicadas, retratando a identidade dos idealizadores da “Oficina da Informação” e permitindo que o jornal-mural seja um espaço de maior contato com a profissão de jornalismo. Além disso, um importante aspecto deste veículo é a oportunidade de cultivar o cuidado com o texto jornalístico e suas características.

Neste trabalho, vislumbraremos os processos de concepção, criação e rotina do jornal-mural, que ainda está em desenvolvimento e pretende se estabelecer como mais um dos formatos de comunicação e aprendizado dos alunos de Comunicação Social.

2 OBJETIVO

O jornal-mural “Oficina da Informação” tem por objetivo central promover o exercício jornalístico de forma colaborativa e responsável, inserindo os alunos nas práticas do jornalismo impresso e contribuindo para o acesso da informação no espaço acadêmico, ao publicar conteúdo de interesse do corpo discente.

Além disso, a publicação objetiva estimular as trocas de informação entre os estudantes da instituição, estabelecendo-se como um espaço de comunicação dinâmico e interativo.

3 JUSTIFICATIVA

Este item visa explanar e exemplificar, a partir de uma sequência de experiências acadêmicas, a importância da utilização do jornal-mural Oficina da Informação como material de apoio na formação jornalística.

Com uma linguagem clara, curtos períodos, palavras-chave que se destacam no decorrer dos textos e localização estratégica no campus da faculdade, o jornal-mural prende a atenção dos alunos, pois além de trazer temas relacionados com a rotina estudantil, esse formato de jornal permite uma melhor visualização e, conseqüentemente, maior repercussão de seu conteúdo.

Para a produção da “Oficina da Informação”, cada grupo de alunos teve a oportunidade de pensar, organizar, coletar dados e, ao final, produzir seu próprio conteúdo, organizados em seções de sua própria escolha e área de interesse.

Essa liberdade de escolha de seção, sendo restrita apenas ao tema “cultura”, já pré-votado, fez com que o estudante se sentisse integrado com os demais alunos, uma vez que se juntaram por determinadas afinidades, a fim de tornar tangível o que antes era apenas uma ideia. Além disso, exercita o poder de escolha de pauta e prioriza conteúdos, analisando o público e os assuntos em potencial.

Nas reuniões de pauta, são decididos os assuntos que serão publicados na próxima edição de cada seção, visando atingir o público-alvo por meio de uma comunicação dirigida, uma vez que o público receptor é restrito e determinado, ou seja, os demais alunos da faculdade. De acordo com Fábio França (1998), “o mural [jornal-mural] é uma *comunicação dirigida essencialmente ao público interno*, podendo, portanto, veicular dados reservados a este público” (grifo do autor).

Assim, a “Oficina da Informação” apresenta-se como uma maneira de manter os alunos informados, principalmente sobre eventos e atividades culturais, tanto na faculdade, quanto fora da instituição. Ao concretizar a teoria, o aluno pode exercitar seus ensinamentos, com autonomia e crítica. Segundo Nilson Lage, a autonomia e a interação são características do repórter que assume a função de “agente inteligente”:

O repórter está onde o leitor, ouvinte ou espectador não pode estar. Tem uma delegação ou representação tácita que o autoriza a ser os ouvidos e os olhos remotos do público, selecionar e lhe transmitir o que possa ser interessante. Essa função é exatamente a definida como a de agente inteligente. (...) Um agente inteligente deve ter autonomia, isto é, operar sem intervenção direta de seu contratante; ter habilidade social, isto é, interagir com outros agentes, desenvolvendo, para isso, competência comunicativa. (LAGE, 2001, p. 23)

Dessa forma, o jornal-mural torna-se uma oportunidade de demonstrar na prática uma das vertentes da função de um comunicólogo, a de produzir e avaliar os conteúdos que produz, contextualizando seu exercício profissional com autonomia e discernimento.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para o desenvolvimento do jornal Oficina da Informação, a turma do terceiro semestre do período noturno de jornalismo das Faculdades Integradas Rio Branco (FRB) foi dividida em oito grupos para produzir as diferentes seções. As seções que compõem o jornal mural são: “Internets”, “Eventos”, “Reflexo Internacional”, “Zona do Esporte”, “Diversão Complementar”, “Contando Astúcias”, “A São Paulo De...” e “Curto Circuito”. A periodicidade do jornal é quinzenal. Cada grupo ficou responsável pela produção de uma seção (cada uma organizada em uma página do jornal) dentro do tema estipulado em sala de aula, cultura.

Definidos os grupos, é realizada uma reunião de pauta com todos para que saibam o que cada editoria abordará e os alunos de outras editorias podem ajudar com ideias ou assuntos que possam ser trabalhados pelo grupo.

Após o planejamento, cada grupo realiza pesquisas, capta imagens, apura informações e redige seus textos, para que sejam enviados à professora para revisão; por fim, as páginas são diagramadas.

O jornal-mural “Oficina da Informação” é exibido na área destinada ao refeitório do campus da faculdade, onde todos os alunos dos diferentes cursos da faculdade podem ver o trabalho desenvolvido.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal-mural “Oficina da Informação” possui oito seções, cada uma diagramada e impressa em folha A3 para exposição nas Faculdades Integradas Rio Branco. Cada seção foca um assunto pertinente aos alunos da faculdade (público-alvo do jornal), abrangendo assuntos variados que possam ser de interesse desse público.

A seção “Eventos” apresenta os eventos que estão para acontecer e os que já aconteceram, podendo ser dentro do campus ou relacionados à faculdade e aos alunos. Exemplos desses eventos são a exibição de filmes, palestras e debates que acontecem na Rio Branco e podem interessar os alunos de diversos cursos. As festas e encontros de alunos fora da faculdade também podem ser destacados nessa editoria, como os eventos organizados pelo diretório acadêmico.

A “Internerds” é uma seção voltada para os alunos interessados em tecnologia, games e internet. Ela apresenta um aspecto mais moderno e um vocabulário voltado para esse público. A “Internerds” foca as novidades tecnológicas, as redes sociais e os últimos destaques no mundo virtual.

Para os alunos interessados em esportes, existe a seção “Zona do Esporte”, destacando o tema dentro e fora da faculdade. Eventos esportivos e outras informações a respeito de esportes em geral são apresentados nessa espaço.

A sessão *cult* do jornal-mural é chamada de “Curto-circuito”. Essa seção relaciona fatos do passado com novidades; fatos históricos que levam a outros fatos históricos e nos remetem a exposições e eventos do presente. A seção trabalha com o interesse dos alunos que, ao conhecer um pouco da história relacionada à determinada exposição, por exemplo, podem decidir visitá-la. É a seção mais bem produzida visualmente, para atrair a atenção dos alunos que passam por ela para esses assuntos mais densos. Apesar do teor intelectual da proposta, os textos mantêm o padrão de texto típico de jornal-mural, simples e objetivo.

Na seção “Diversão Complementar”, os alunos de ensino superior encontram sugestões de atividades complementares, indispensáveis para sua graduação. O objetivo da seção é mostrar que essas atividades educativas também podem ser divertidas. Algumas sugestões (normalmente duas) de lugares divertidos que valem horas complementares são divulgadas por edição.

A “Reflexo Internacional” relaciona culturas de outros países com a brasileira. Cada edição foca um país, dando notícias e curiosidades sobre cada um deles.

A seção “A São Paulo de...” é voltada para a cidade de São Paulo. A cada edição ela conta a história, as curiosidades e outras informações interessantes sobre uma região da cidade, que pode ser um grupo de dois ou três bairros.

Já a seção “Contando Astúcias” tem como objetivo encontrar os talentos da faculdade, em suas atividades paralelas aos cursos acadêmicos. Esses talentos podem estar relacionados à poesia, aos esportes, à música e a outras atividades. Esses alunos são entrevistados e, a cada edição, uma matéria é publicada sobre eles.

A aparência do “Oficina da Informação” é atrativa para os transeuntes e os textos são de fácil entendimento para que o leitor não fique muito tempo em pé, tentando absorver o conteúdo. Os textos têm linguagem objetiva, clara e simples, e são redigidos em fontes diversas (sempre de fácil leitura, variando de acordo com o tema da editoria) com tamanho 14. A média de caracteres é de 3 mil por página. Todas as seções possuem imagens

ilustrativas, como fotos referentes às matérias e ilustrações artísticas que lembrem o tema abordado. As seções são identificadas por seus nomes e possuem um logo próprio contendo o título claramente apresentado (sem siglas) com uma imagem de identificação ou cor específica. As páginas são posicionadas lado a lado em um mural com o nome do jornal-mural acima, em destaque, já que as seções não destacam o nome do jornal.

6 CONSIDERAÇÕES

Além dos objetivos descritos neste trabalho, a finalidade atingida pelos alunos foi muito mais relevante do que o esperado. O intuito de serem instruídos sobre a prática jornalística foi transposto pelo resultado de ver que, mesmo com alguma dificuldade, erros e acertos, prevalece o sentimento de ver o sucesso de algo que foi produzido em conjunto. Além disso, ao final de cada edição, são acumuladas muitas experiências relacionadas ao convívio, ao trabalho em equipe, à dedicação e ao esforço. Experimentando o sucesso do trabalho, é fomentado o espírito de aprendizado e busca por novas formas de comunicar.

Nessa produção, foi possível perceber a identidade de cada aluno que, da forma mais objetiva possível, como é previsto pelo texto jornalístico, vai formando sua identidade profissional e se colocando nas matérias com relação ao estilo literário, linha editorial, diagramação e uma série de outras sutilezas.

O desafio de sustentar as principais características do discurso jornalístico é apresentado à medida que, durante o processo de concepção do jornal mural, percebemos que a prática jornalística parte de alguns preceitos, mas não é estática. Estereótipos que são entendidos como conceitos, como, por exemplo, a imparcialidade total, caem por terra quando descobre-se que já existe parcialidade na análise do público e na escolha de pautas.

Quando se entende que é impossível mostrar a verdade absoluta, é possível ver que o jornalismo trabalha com representações acerca do mundo, e aí sim é viável enxergar com menos miopia que o trabalho do jornalista é a busca pela verossimilhança.

Contudo, somente exercitando conseguimos entender melhor a narrativa jornalística, e o jornal-mural proporciona aos alunos a oportunidade de aprender fazendo. Por isso, não poderia haver melhor nome do que “Oficina da Informação”, que transmite a identidade do nosso jornal-mural, caracterizada pelo esforço manual de produzir com o que absorvemos, e aprender praticando.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, F. **Jornal Mural: Nova e eficiente opção.** Catálogo brasileiro de profissionais de Relações Públicas, São Paulo, v.10, dez. 1988. Disponível em: <http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/comunicacaodirigida/0059htm>. Acesso em: 10 de maio de 2012.

LAGE, N. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LUSTOSA, E. **O texto da notícia.** Brasília: Editora Unb, 1996.

PENA, F. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2005.